

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1838 - 1/3

**HUMANIZAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO PARTO: A PERCEPÇÃO DO
TRABALHADOR DE ENFERMAGEM¹****CARVALHO E SILVA, AMAURY DO CARMO²
CORRÊA, ÁUREA CHRISTINA DE PAULA³**

O cuidado prestado à mulher durante o processo de parturição constitui uma problemática muito discutida na atualidade devido às elevadas taxas de mortalidade materna, configurando um grave problema de saúde pública em países em desenvolvimento como o Brasil. Apesar das mudanças ocorridas no processo de cuidar durante o parto que passou a ser realizado no espaço hospitalar, com o emprego de práticas baseadas na evolução tecnológica, na atualidade, ainda vivenciamos dificuldades de acesso a serviços de atenção obstétrica de qualidade, elevadas taxas de partos cesareanos, uso abusivo de tecnologias de alta densidade, pouca valorização dos aspectos sócio-culturais da parturição, falta de vínculo entre a gestante e os serviços de saúde, entre outros. Frente ao preocupante quadro que permeia a assistência obstétrica em nosso país emergiu um movimento que visa à humanização da assistência ao processo de parturição através do resgate dos aspectos sócio-culturais do parto, objetivando a garantia da autonomia e protagonismo da mulher durante este processo de cuidar como forma de melhorar a qualidade da assistência ao parto. Considerando a proposta de mudanças nas práticas de cuidar voltadas para humanização da assistência ao nascimento e parto, o presente estudo, de abordagem qualitativa, teve como objetivo analisar a percepção de profissionais de enfermagem que atuam em um centro obstétrico de um hospital privado conveniado ao SUS no município de Cuiabá-MT sobre, a humanização da assistência ao parto, identificando os fatores contribuintes para a implementação das propostas contidas na política nacional de humanização do processo de parto e nascimento. Participaram deste estudo oito profissionais de enfermagem que atuam diretamente na atenção ao parto em um hospital privado conveniado ao

¹ Trabalho elaborado a partir de estudo realizado para conclusão do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em nível mestrado da FAEN/UFMT.

² Enfermeiro, Mestre em enfermagem, membro do Grupo de Pesquisa Projeto ARGOS da Faculdade de Enfermagem - UFMT. Docente do curso de enfermagem da UNEMAT/Cáceres-MT.

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da UFMT, Pesquisadora da FAPEMAT, Coordenadora do Programa de Doutorado Interinstitucional da FAEN/UNIFESP e líder do Grupo de Pesquisa Projeto ARGOS. E-mail: aureaufmt@gmail.com

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 1838 - 2/3**

SUS. Os dados obtidos através de entrevistas semi-estruturadas e observação sistematizada, no período de junho a agosto de 2008, foram analisados através da aplicação da técnica de análise de conteúdo à luz do quadro teórico elaborado sobre humanização da assistência à saúde e segundo as normas do Ministério da Saúde acerca da humanização do parto e nascimento, sendo implementadas inferências e interpretações, interrelacionando os dados com o quadro teórico desenhado inicialmente. Os dados levantados permitiram constatar que a humanização da assistência ao parto e nascimento pode apresentar várias faces e significados diversos, por ser um movimento que busca expressar mudanças na compreensão do parto enquanto experiência humana. Dentre os diversos sentidos identificados na literatura científica acerca da temática associou-se a humanização com um tipo de assistência baseada, principalmente, nos direitos humanos das mulheres, crianças e família, reivindicando a implementação de práticas assistenciais que promovam autonomia, liberdade de escolha, equidade, a não violência de gênero e demais violações de direitos individuais nos serviços de saúde. Na concepção das profissionais que participaram deste estudo, a realização do parto humanizado depende do funcionamento da rede como um todo, uma vez que as ações de voltadas para a humanização desta prática devem ter início durante a realização do pré-natal, o que requer a articulação entre as unidades de saúde que atendem ao pré-natal e as que atendem mulheres em processo de parturição, contribuindo para humanização do parto, sendo este aspecto destacado pelo Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal. Na instituição em estudo identificou-se que os profissionais de enfermagem que ali exercem suas atividades profissionais percebem a humanização do parto como um conjunto de ações assistenciais inerentes a todo o processo de gestação e puerpério e não como uma atribuição exclusiva da equipe do centro obstétrico. A reflexão realizada possibilitou também a constatação de que os profissionais de enfermagem, participantes deste estudo, percebem a humanização do parto como algo necessário, no entanto referem dificuldades para sua implementação, tais como: a percepção de que as gestantes não recebem o devido preparo durante o pré-natal, gerando, na mulher, insegurança, medo do processo de parto, comprometendo de algum modo a qualidade da atenção recebida no centro obstétrico, contudo, estas trabalhadoras

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 1838 - 3/3**

acreditam que, em virtude disso as práticas devem ser planejadas de forma a superar as dificuldades enfrentadas.

Bibliografia

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Pacto Nacional Pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal. Brasília, DF, 2004b. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/redeblh/media/pactotripartide.pdf>. Acesso em: maio/2008.
2. Deslandes SF. A ótica de gestores sobre a humanização da assistência nas maternidades municipais do Rio de Janeiro. Revista de Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro 2005, 10(3): 615-626.
3. Diniz CSG. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. Revista Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2005, 10(3): 627-637.
4. Marque FC, Dias IMV, Azevedo L. A percepção da equipe de enfermagem sobre humanização do parto e nascimento. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, dez 2006, 10(3): 439-47.

Descritores: Parto humanizado, humanização da assistência, enfermagem obstétrica.